

# **CORRELAÇÃO DO GRAU DE INCLINAÇÃO PÉLVICA COM O DESEMPENHO NOS *HOP TESTS* (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Isaac Samuel de Oliveira

**Orientadora:** Profa. Dra. Larissa Martins Garcia

**Curso:** Fisioterapia

**Campus:** Ribeirão Preto

A musculatura abduutora do quadril tem um papel essencial na estabilização pélvica, a fraqueza dos músculos abdutores do quadril está relacionada com a diminuição do controle proximal do quadril, levando a prejuízos na função do joelho. O Teste de Trendelenburg foi descrito para avaliar a função da musculatura abduutora do quadril em indivíduos saudáveis, é esperado que não haja inclinação pélvica. O *Hop Test* é uma avaliação simples para testar o desempenho do membro inferior. A pesquisa teve por objetivo analisar a influência da inclinação pélvica no desempenho nos *Hop Tests*. O método utilizado foi de um estudo clínico, em que se analisou o desempenho funcional nos *Hop Tests* com diversos graus de inclinação pélvica. Foram avaliados 30 indivíduos saudáveis, 21 mulheres e 9 homens. Para a avaliação do grau de inclinação pélvica, foi realizado o teste de Trendelenburg. Para avaliar o desempenho nos *Hop Tests* foram utilizadas 4 combinações de diferentes *Hop Tests*, o *Single Hop for Distance* (um único salto a distância), *6-m Timed Hop* (salto cronometrado de 6 m), *Triple Hop for Distance* (salto triplo a distância) e *Crossover Hop for Distance* (salto cruzado a distância). Os resultados demonstraram que não houve correlação do grau de inclinação pélvica no teste de Trendelenburg com o desempenho nos testes de salto. Concluiu-se que a variável grau de inclinação pélvica isoladamente não é capaz de interferir no desempenho dos testes de salto. Mais estudos são necessários para verificar se fatores como força muscular dos membros inferiores, presença de valgo dinâmico e controle neuromuscular podem influenciar os resultados desses testes.